

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM ADULTO

Rafael Luiz Alves¹, Vanessa de Bona Laurentino¹, Marilene Nonnemacher Luchtemberg¹, Silvia Salvador do Prado¹.

¹Escola Superior de Criciúma (ESUCRI)

Introdução: Os profissionais de enfermagem deparam-se constantemente com situações que necessitam de intervenção iminente devido ao alto risco para morte. A parada cardiorrespiratória (PCR) é um exemplo, uma vez que a chance de sobrevivência diminui drasticamente a cada minuto que passa. Com o aumento progressivo de PCR em lugares considerados não críticos (aqui se inclui as unidades básicas de saúde), existe uma grande necessidade de capacitar todos os profissionais da área da saúde, pois a chance de obter sucesso em uma Reanimação Cardiorrespiratória depende principalmente da competência das pessoas que irão intervir nesta situação, bem como o tempo que elas levarão para iniciar tal procedimento. Assim, o objetivo do estudo foi identificar o conhecimento das equipes de enfermagem que atuam em Unidades Básicas de Saúde sobre Reanimação Cardiopulmonar em adultos. A escolha do tema surgiu por inquietação dos pesquisadores, a partir de experiências vivenciadas frente ao despreparo desses profissionais que muitas vezes apresentam ao lidar com pacientes em parada respiratória e ou cardiorrespiratória. **Método:** Pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa foi realizada em dez Unidades Básicas de Saúde de um município localizado na região sul de Santa Catarina, no segundo trimestre de 2014. A amostra foi composta por 28 sujeitos entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Para a coleta de dados foi utilizado questionário com seis perguntas abertas e fechadas. A pesquisa seguiu os princípios éticos contidos na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que norteia pesquisas com seres humanos, tendo aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) das faculdades ESUCRI com o parecer de aprovação 635.788. **Resultados:** Os dados foram organizados e analisados através da análise de conteúdo conforme Minayo, (2012). Quando questionados quanto ao conceito de PCR, 61% (n=17) responderam de forma satisfatória, o que se subentende que a maioria sabe descrever o que é PCR. Quando questionados sobre os sinais de uma PCR, a maioria dos respondentes (54%) (n=15) confundiu os sinais de uma PCR com sinais e sintomas de um infarto agudo do miocárdio e, não citaram ausência de pulso como um sinal de PCR em suas respostas, e 46% dos participantes (n=13) citaram a ausência de pulso como sinal de PCR. Do total de participantes 64% (n=18) não incluíram a ausência da respiração como um sinal de PCR. Quando questionados sobre qual seria sua conduta diante de uma PCR, 64% dos participantes (n=18) souberam responder de forma correta sobre a sua conduta frente a PCR; 29% dos participantes (n=8), responderam parcialmente correto, e 7% dos participantes (n=2) responderam de forma incorreta sobre como proceder à frente da PCR. Quando questionados se haviam realizado alguma capacitação em PCR, 64% (n=18) dos participantes afirmaram que não haviam sido capacitados para realizar tal procedimento e 36% (n=10) responderam positivamente. Outro questionamento procurou saber se as unidades onde os profissionais atuam possuíam equipamentos e materiais para atender a uma PCR, 57% (n=16) responderam possuir. Os outros (43%) dos

Resumo expandido

Pesquisa

participantes relataram que as unidades não dispõem de equipamentos para atender PCR. A maioria dos participantes 53% (n=15) relatou que sabe sobre as diretrizes sobre PCR publicadas no ano de 2010. Embora a maioria dos participantes afirmarem saber quais as mudanças nas diretrizes, 67% (n=19) dos que responderam conhecer apresentaram grande percentual de erros nos aspectos técnicos mencionados nas respostas, apenas 33% (n=8) responderam corretamente.

Discussão: A pesquisa aponta que a maioria dos participantes soube descrever o que é PCR, porém não souberam apontar corretamente seus sinais. Ficou evidenciado que a maioria desses profissionais (61%) conhecem os procedimentos frente a uma PCR, o que pode ser considerado um número satisfatório. Quanto a capacitação ou treinamento para o atendimento de PCR 64% dos participantes responderem não ter recebido capacitação para atuar nesses casos, podendo ser considerado algo preocupante, visto a necessidade da realização do procedimento correto e forma rápida é fundamental para o sucesso da reanimação do paciente. A necessidade de treinamento para atendimento de PCR é importante, pois muitos usuários procuram primeiro a unidade de saúde para depois se deslocarem para um hospital. Os resultados mostraram ainda que as unidades de saúde possuem material para atendimento de PCR, porém o que se observou nos relatos é que esses materiais não são suficientes para atendimento de PCR. Comparando-se as respostas dos sujeitos acerca de PCR e as diretrizes 2010 sobre PCR, que se percebeu foi que a maioria dos participantes estava desatualizada sobre os aspectos técnicos a serem realizados em um atendimento a PCR, mesmo estando às vésperas da atualização das diretrizes de atendimento a PCR previstas para 2015.

Conclusões: Sabe-se que a educação permanente é de fundamental importância para a evolução do conhecimento. Cabe aos gestores rever esta prática, vista que a mesma trata de situações críticas envolvendo seres humanos. Além do conhecimento há que se, rever os materiais e equipamentos disponíveis nas unidades, pois desde o ano de 2011 as unidades básicas de saúde estão inseridas à rede de atenção as urgências no Brasil.

Palavras-chave: Parada cardiorrespiratória. Reanimação cardiopulmonar. Equipe de enfermagem.

Referências

ARAÚJO, L. P. et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre o protocolo Ressuscitação Cardiopulmonar no setor de emergência de um hospital público. Revista Univap, São José dos Campos, 18(32) 2012.

GUIDELINES CPR ECC. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. 2010. Disponível em: <http://www.heart.org/idc/groups/heart-public/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm_317343.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2014.

MINAYO, M.C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Ática, 2012.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12. ed. Philadelphia: Guanabara Koogan, 2014.